

Análise da Pureza Física de Sementes de Diferentes Acessos de *Mesosetum chaseae*, Forrageira Nativa do Pantanal¹

Glória Maria Gutierrez Vargas²

Alex Coene Fleitas³

Kassyo Roberto Sanches Falcão⁴

João Batista Garcia⁵

Cleomar Berselli⁶

Sandra Aparecida Santos⁷

No Pantanal arenoso existe uma grande diversidade de espécies forrageiras, dentre as quais a grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae*), que se destaca devido à sua alta produtividade, potencialidade em recuperar áreas degradadas, resistência à seca, aceitação pelos animais, por ser perene e estolonífera. Essa gramínea compõe a dieta de muitos animais silvestres e domésticos, inclusive bovinos e equinos. A formação de bancos de germoplasma de forrageiras nativas com potencial de cultivo e manejo é de grande importância para maior utilização e valorização das forrageiras nativas do Pantanal, diminuindo a introdução de forrageiras exóticas. O objetivo deste trabalho foi efetuar a triagem das sementes de diferentes acessos de *Mesosetum chaseae* visando avaliar o percentual de sementes maduras. Em janeiro de 2014, perfilhos reprodutivos de quatro acessos da grama-do-cerrado foram colhidos do Banco Ativo de Forrageiras Nativas existente na fazenda Nhumririm, de propriedade da Embrapa Pantanal, localizada na sub-região da Nhecolândia, Pantanal Sul-Mato-Grossense. Após a coleta, os perfilhos foram acondicionados em sacos de papel Kraft e identificados com o número do acesso. No laboratório de Recursos Forrageiros e Dieta Animal da Embrapa Pantanal, as sementes foram retiradas manualmente dos perfilhos e separadas, sendo classificadas em maduras, imaturas e deterioradas. A identificação de sementes maduras foi feita por meio de leve pressão com o indicador para sentir a cariopse, enquanto que as sementes deterioradas foram avaliadas por meio de lupa observando a presença de fungos, sinais de danificações por insetos, entre outras deteriorações. O percentual de sementes maduras, imaturas e deterioradas foi variável entre acessos. Os percentuais de sementes maduras foram 40,7%; 49,9%; 27,8% e 25,5%; de sementes imaturas 49,1%; 44,3%; 71,6% e 67,9 e de sementes deterioradas 10,2%; 5,8%; 0,6% e 6,6% respectivamente para os acessos 1, 2, 3 e 4. Observou-se que todos os acessos apresentaram percentual abaixo de 50% de sementes maduras, indicando que o final de janeiro pode não ser o mês mais recomendado para colheita de sementes. Estudos complementares são necessários para verificar o melhor mês de colheita. Notou-se também que os acessos 3 e 4 mostraram amadurecimento mais tardio das sementes, indicando que as estratégias de colheitas devem ser variáveis conforme o acesso.

¹ Embrapa (Macro programa 1 – Banco de Germoplasma de Forrageiras nativas)

² Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (gloriamfreitas@msn.com)

³ Acadêmico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Aquidauana, Aquidauana, MS (alexzootecniauems@gmail.com)

⁴ Acadêmico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Aquidauana, Aquidauana, MS (kassyo_falcao@hotmail.com)

⁵ Analista da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (joão.garcia@embrapa.br)

⁶ Técnico da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (cleomar.berselli@embrapa.br)

⁷ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@cpap.embrapa.br)